

Na Boca do Forno: o discurso do SINDIMETAL-ES sobre a Samarco Mineração e o acidente de Fundão (2015)¹

Estudante: Clarisse Souza Barboza²

Orientador: André Ricardo Valle Vasco Pereira³

INTRODUÇÃO

No dia 5 de novembro de 2015, rompeu-se a barragem de rejeitos de minério de Fundão, da mineradora Samarco (unidade Germano, Mariana, MG). Este evento impactou diversos setores da sociedade, como a população de Bento Rodrigues e Mariana, comunidades ribeirinhas no curso do Rio Doce e trabalhadores da Samarco em Minas Gerais e no Espírito Santo, que tiveram seus empregos ameaçados pela imediata paralisação das atividades da empresa. O foco deste trabalho está nos metalúrgicos empregados pela Samarco na unidade de Ubu, localizada no município de Anchieta (ES), representados pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo (Sindimetal-ES).

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o discurso elaborado pelo Sindimetal-ES sobre a empresa Samarco Mineração S. A. e o desastre da Barragem de Fundão (2015) e suas consequências, em particular as que afetaram os metalúrgicos da unidade de Ubu (Anchieta-ES).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise do discurso, definida como um conjunto de procedimentos que visam explicar por que certas pessoas interpretam a realidade de uma determinada forma em um determinado momento histórico. Para isso, edições do Jornal Boca de Forno, periódico do Sindimetal-ES, publicadas entre os anos de 2005 e 2018, foram utilizadas para mapear e compreender o discurso da entidade acerca da Samarco, seus trabalhadores e as circunstâncias e consequências do rompimento da barragem de Fundão.

Notas

[1] O presente trabalho foi desenvolvido no *Programa Institucional de Iniciação Científica* da Universidade Federal do Espírito Santo entre os meses de agosto de 2018 e julho de 2019.

[2] Estudante do curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo.

[3] Docente do Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- O Sindimetal-ES mantém postura contrária à precarização e à terceirização do trabalho, e procura acabar com os prejuízos causados aos terceirizados por meio da elevação de salários.
- O procedimento padrão nas negociações salariais anuais é a formalização de uma Convenção Coletiva de Trabalho, que abrange os terceirizados da Samarco e outras empresas, e de Acordos Coletivos de Trabalho, que atendem os empregados diretos de empresas como a Samarco.
- Entre 2005 e 2018 os empregados diretos da Samarco nunca fizeram greve. Já os terceirizados entraram em greve diversas vezes, junto dos demais terceirizados de outras empresas do Espírito Santo, e também dentro da área da Samarco.
- No discurso do Sindimetal-ES, a Samarco é apresentada como contraponto positivo em relação às demais empresas do estado, por exemplo, nas negociações salariais, na postura menos agressiva em períodos de greve e nos esforços para não demitir trabalhadores em períodos de crise econômica.
- Também foram negociados acordos de turno permitindo jornadas de trabalho de 12 horas durante o dia e Participação nos Lucros e Resultados com metas que excediam a capacidade máxima das usinas. Ambos aumentaram substancialmente o ritmo de trabalho e a produção da Samarco.

CONCLUSÕES

A relação entre Sindimetal-ES e Samarco é marcada por uma maior fluidez em relação às demais empresas do Espírito Santo, sinal de uma singularidade da gerência da Samarco e da postura do Sindimetal-ES e de sua base, que se mostram abertos ao diálogo e ao consenso com a empresa. Com o rompimento da barragem, a preocupação central do sindicato foi a manutenção dos postos de trabalho na unidade da Samarco em Ubu e a retomada das atividades da empresa. Refletindo a prática de separar empregados diretos de terceirizados nas negociações salariais, os prestadores de serviço ficaram à margem das medidas de manutenção de empregos adotadas.